

DÍVIDA EXTERNA

Custos elevados dificultam empréstimos do Eximbank

SÃO PAULO — "A informação do Presidente do Eximbank dos Estados Unidos, William Draper III, de que a instituição tem uma linha de crédito sem limite à disposição do Brasil seria muito boa, se o custo da operação não fosse tão elevado." O comentário foi feito ontem pelo Diretor de Câmbio de um grande banco comercial, que não quis ser identificado.

O Eximbank abriu uma linha de crédito comercial de US\$ 1,5 bilhão para o País, em 1983, para que os importadores brasileiros pudessem comprar bens de capital americanos. Mas desse total, só US\$ 150 milhões foram utilizados, em dois anos, devido aos custos do empréstimo. A linha foi aberta no auge da crise cambial brasileira, para permitir a entrada de dinheiro novo.

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal, também considera caros esses créditos e destaca que, além dos juros, incidem encargos fi-

nanceiros diversos, sem falar da burocracia envolvida na operação.

Desta forma, os empresários preferem recorrer aos bancos comerciais, que concedem empréstimos semelhantes a custo menor.

Atualmente, as taxas variam de 11 a 14 por cento, dependendo do prazo.

Outro problema é a limitação da aplicação do dinheiro. Esses créditos se destinam apenas a empresários que queiram impor bens de capital dos Estados Unidos.

● O Coordenador do Comitê dos Credores Internacionais, William Rhodes, informa que estão vigorando os acordos de US\$ 4,2 bilhões de créditos novos concedidos à Argentina. O comunicado de Rhodes esclarece que os entendimentos para liberação do dinheiro começaram em agosto, mas só agora o Governo argentino preencheu os requisitos para retirar as primeiras parcelas.

1983
175-SET